

Gallinula melanops (Vieillot, 1819)

Gruiformes, Rallidae

Nome vernacular

Frango-d'água-carijó.

Categoria proposta para São Paulo

VU A1 a, c.

Justificativa

Possui uma distribuição restrita ao centro-leste do Estado, ocorrendo em áreas do litoral.

Situação em outras listas

IUCN (2008): não citada; Brasil (2005): não citada; São Paulo (1998): não citada; Minas Gerais (2007): não citada; Rio de Janeiro (1998): não citada; Paraná (2004): DD.

Distribuição e habitat

Ocorre da Argentina e Chile ao Brasil, passando pelo Rio Grande do Sul e chegando até o Ceará (Sick, 1997). No Estado de São Paulo possui uma ocorrência voltada para a porção leste, onde já foi registrada em quatro sub-regiões, como o Vale do Paraíba (Taubaté e Tremembé), arredores da Região Metropolitana de São Paulo, especialmente as cidades de São Bernardo do Campo, São Paulo e Atibaia, a região centro-leste do Estado (Rio Claro e Itirapina) e uma região do litoral centro-norte (Cubatão e Ilhabela). Vive em áreas alagadas, várzeas, brejos, represas e lagoas naturais, cercada por vegetação aquática flutuante. Pode ser encontrada em campos, canaviais ou arrozais (Willis e Oniki, 2003).

Presença em unidades de conservação

Estação Ecológica de Itirapina, Parque Ecológico Tietê e Parque Estadual de Ilhabela.

Biologia da espécie

Apresenta uma coloração interessante, face escura, costas tingidas de castanho vivo e flancos salpicados de nódoas brancas e redondas. Possui pés lobulados, bico verde e íris vermelha (Sick, 1997). É um pouco menor que o frango-d'água-comum (*Gallinula chloropus*). Alimenta-se de plantas aquáticas, crustáceos, moluscos, insetos e sementes. Coloca de quatro a oito ovos. Assim como outros ralídeos, esta espécie é pouco conhecida no Estado.

Ameaças

Perda de habitat, principalmente as áreas alagadas, lagoas naturais, várzeas e brejos.

Medidas para conservação

Criação de unidades de conservação nas áreas de várzea, brejo e lagoas naturais; levantamento de informações sobre a história natural desta espécie e busca de outros pontos de ocorrência.

AUTOR: Fabio Schunck

